



CASATRIANGULO

EDUARDO BERLINER . CORPO EM MUDA

CURADORIA DE [CURATED BY] PRISCYLA GOMES E FELIPE KAIZER



Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].



Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].



Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].



Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].



Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].



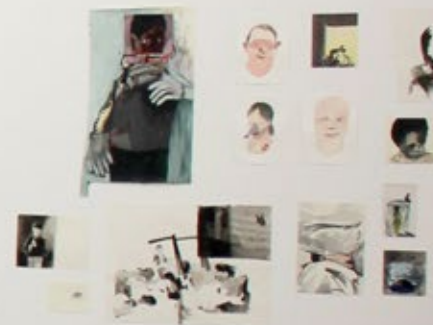
Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].



Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].



Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil.
2016. vista da exposição [exhibition view].



Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].



Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].



Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].



Eduardo Berliner: Corpo em Muda. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].



Eduardo Berliner: *Corpo em Muda*. Casa Triângulo, São Paulo, Brasil. 2016. vista da exposição [exhibition view].

TRABALHOS / WORKS



Vidro [Glass], 2016
óleo sobre fórmica [oil on formica]
ed.: única [unique]
121 x 100 cm



Sem título [Untitled], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
100 x 80 cm

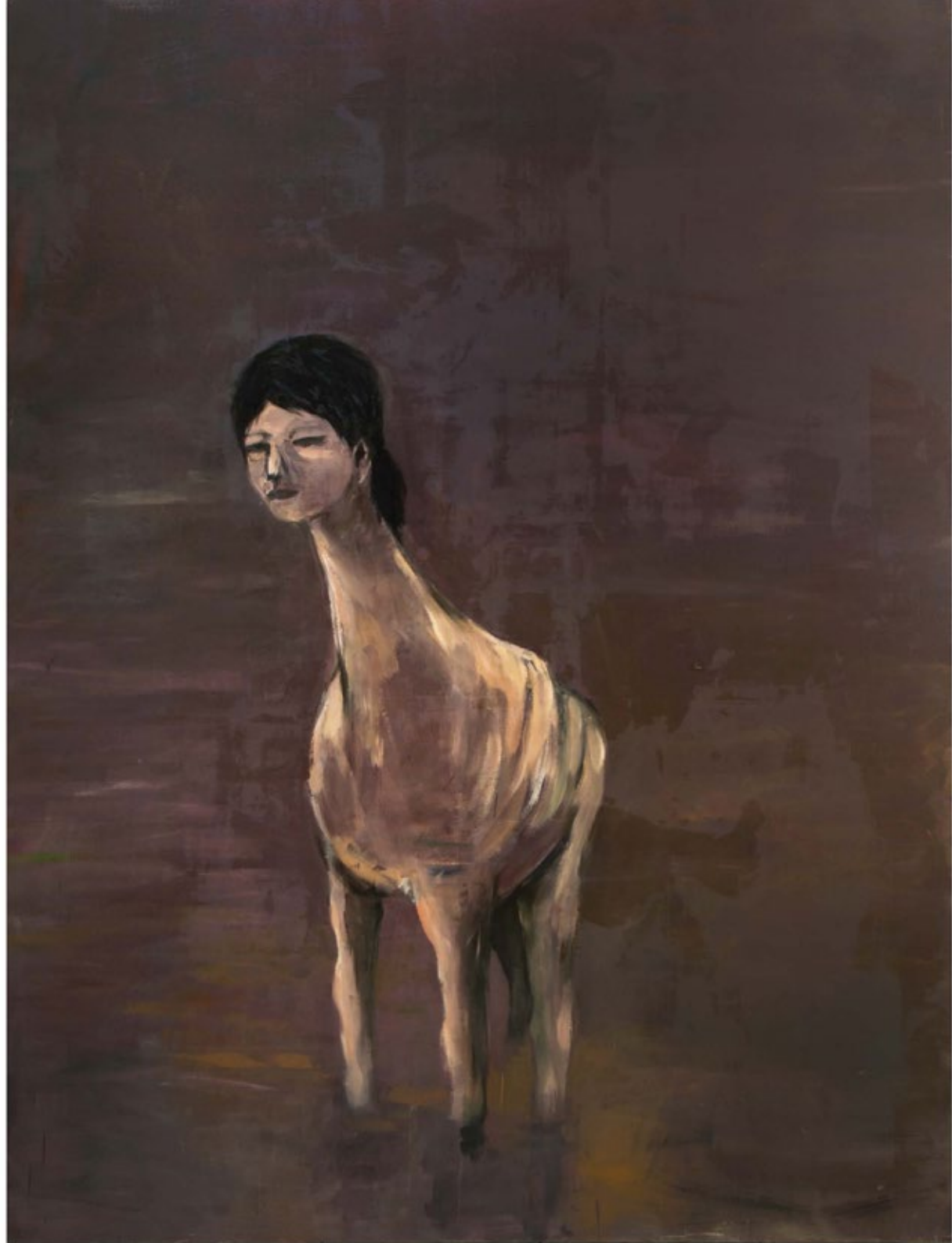


Balanço [Swing], 2016
óleo sobre duas placas de MDF [oil on two MDF boards]
ed.: única [unique]
275 x 372 cm



Cadarço [Shoelace], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
140 x 110 cm

Girafa [Girafe], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
250 x 190 cm





O Flautista [The flute player], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
280 x 337 cm

Raia, 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
220 x 150 cm





Cinzas [Ashes], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
80 x 80 cm



Capa [Cape], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
100 x 100 cm

Sem título [Untitled], 2015
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
42 x 35 cm





Sem título [Untitled], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
300 x 190 cm

Aparição [Manifestation], 2016
óleo sobre linho montado sobre MDF
[oil on linen mounted on MDF]
ed.: única [unique]
275 x 180 cm



Passeio [Walk], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
170 x 170 cm





Vampiro [Vampire], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
100 x 100 cm

Listras [Stripes], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
130 x 100 cm

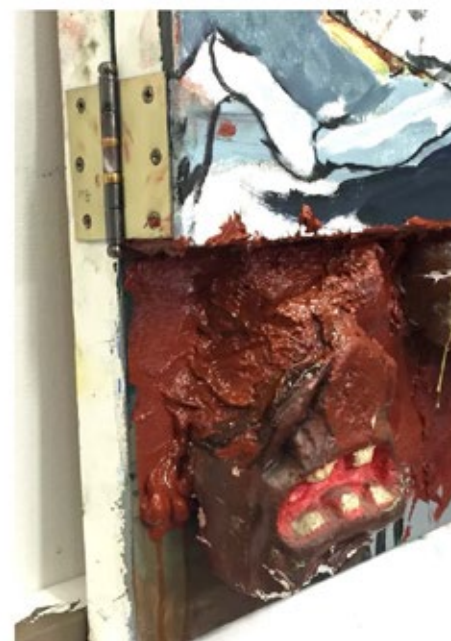




Lanterna [Flashlight], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
160 x 130 cm

Bailarina [Ballerina], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
39,5 x 50 cm





Seiva [Sap], 2016
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 ed.: única [unique]
 80 x 60 cm



Bodinho [Little goat], 2016
óleo sobre formica [oil on formica]
ed.: única [unique]
100 x 105 cm



Gêmeas [Twins], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
100 x 100 cm

Caronte, 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
210 x 140 cm





Esperando [Waiting], 2016
óleo sobre linho solto [oil on loose linen]
ed.: única [unique]



A navalha e a pena [The razorblade and the feather], 2016
nanquim sobre papel [ink on paper]
ed.: única [unique]
30 x 36 cm

Elefante [Elephant], 2016
fotogravura [photogravure]
ed.: 15
67,7 x 51 cm





Aberto [Open], 2015
óleo sobre gesso e seda montado em suporte para soro
[oil on plaster and silk mounted on IV support]
ed: única [unique]



30 pinturas / medidas e técnicas variadas
[30 paintings / variable dimensions and techniques]



Roedor [Rodent], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed. única [unique]
40 x 40 cm

Máscara vermelha [Red mask], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
25 x 22 cm





Névoa [Mist], 2016
 óleo sobre capa de livro [oil on book cover]
 ed.: única [unique]
 26 x 13 cm



Sem título [Untitled], 2016
 óleo sobre capa de livro [oil on book cover]
 ed.: única [unique]
 30 x 21 cm



Praia [Beach], 2016
óleo sobre capa de livro [oil on book cover]
ed.: única [unique]
21 x 30 cm



Buraco [Hole], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
Edição: única [unique]
80 x 80 cm

Abelhas [Bees], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
Edição: única [unique]
23,7 x 14,5 cm





Cebola branca [White onion], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
22 x 15 cm

Tampão, 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
22 x 15 cm





Mão [Hand], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
22,3 x 15 cm



Banhista [Bather], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
32 x 30 cm

Flores [Flowers], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
21,5 x 25 cm

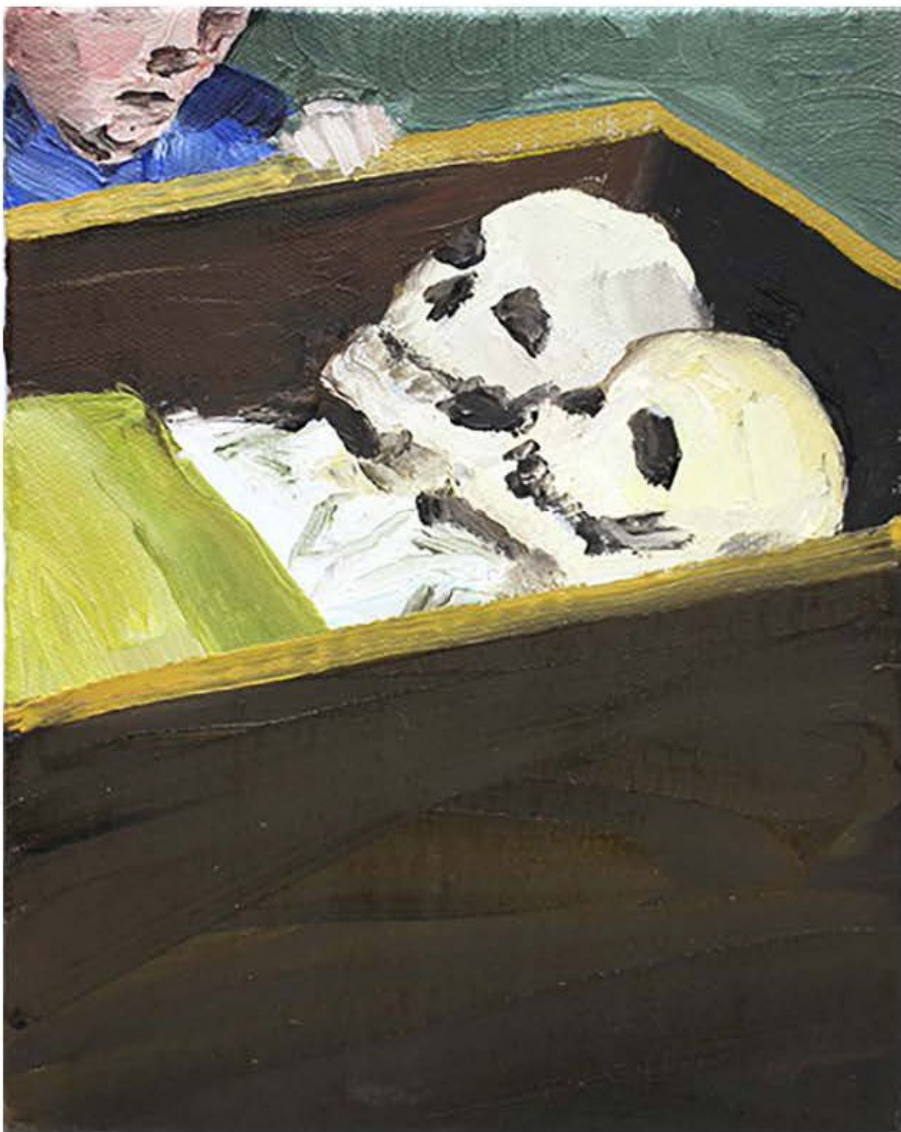




Abóbora [Pumpkin], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
59 x 54 cm



Girassol [Sunflower], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
15 x 22 cm



Dois [Two], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
20 x 16 cm



Porco [Pig], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
53 x 57,5 cm

Avó [Grandmother], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
60 x 75 cm





Capa de chuva 2 [Raincoat 2], 2016
 óleo sobre capa de livro [oil on book cover]
 ed.: única [unique]
 16 x 10 cm



Filhote, 2016
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 Edição: única [unique]
 25,5 x 20 cm



Costas [Back], 2016
óleo sobre azulejo [oil on tile]
ed.: única [unique]
16 x 16 cm



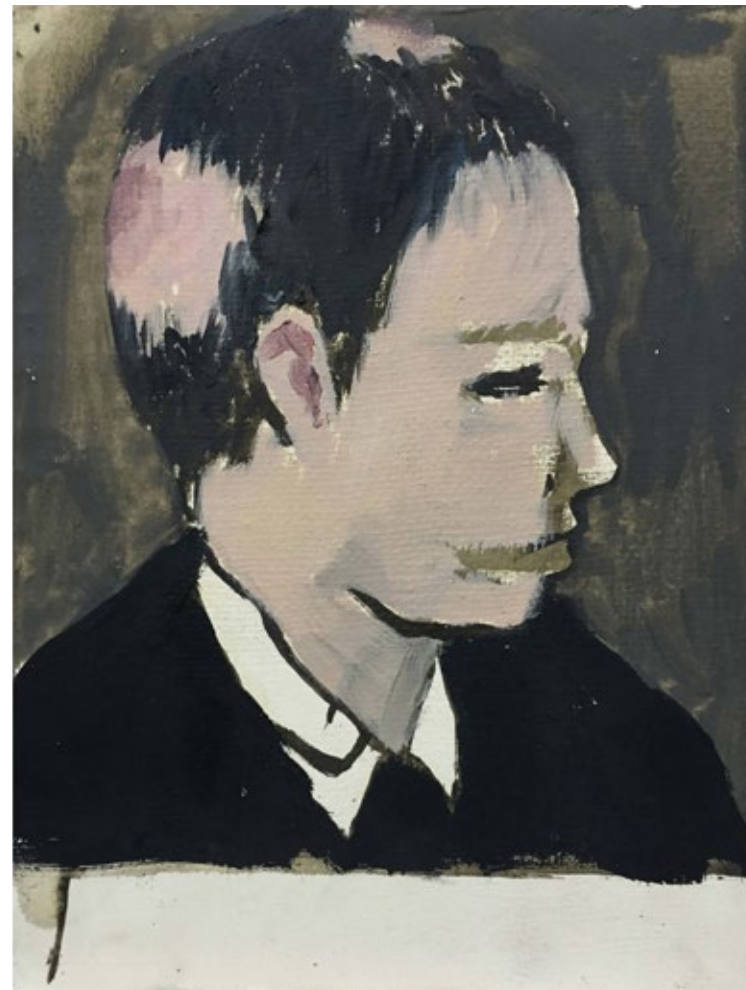
Capa de chuva [Raincoat], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
35 x 29,5 cm



Sapato [Shoe], 2016
óleo sobre capa de livro [oil on book cover]
ed.: única [unique]
22 x 15,5 cm



Rosto [Face], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
26 x 23 cm



Ataduras [Bandages], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
20 x 16 cm

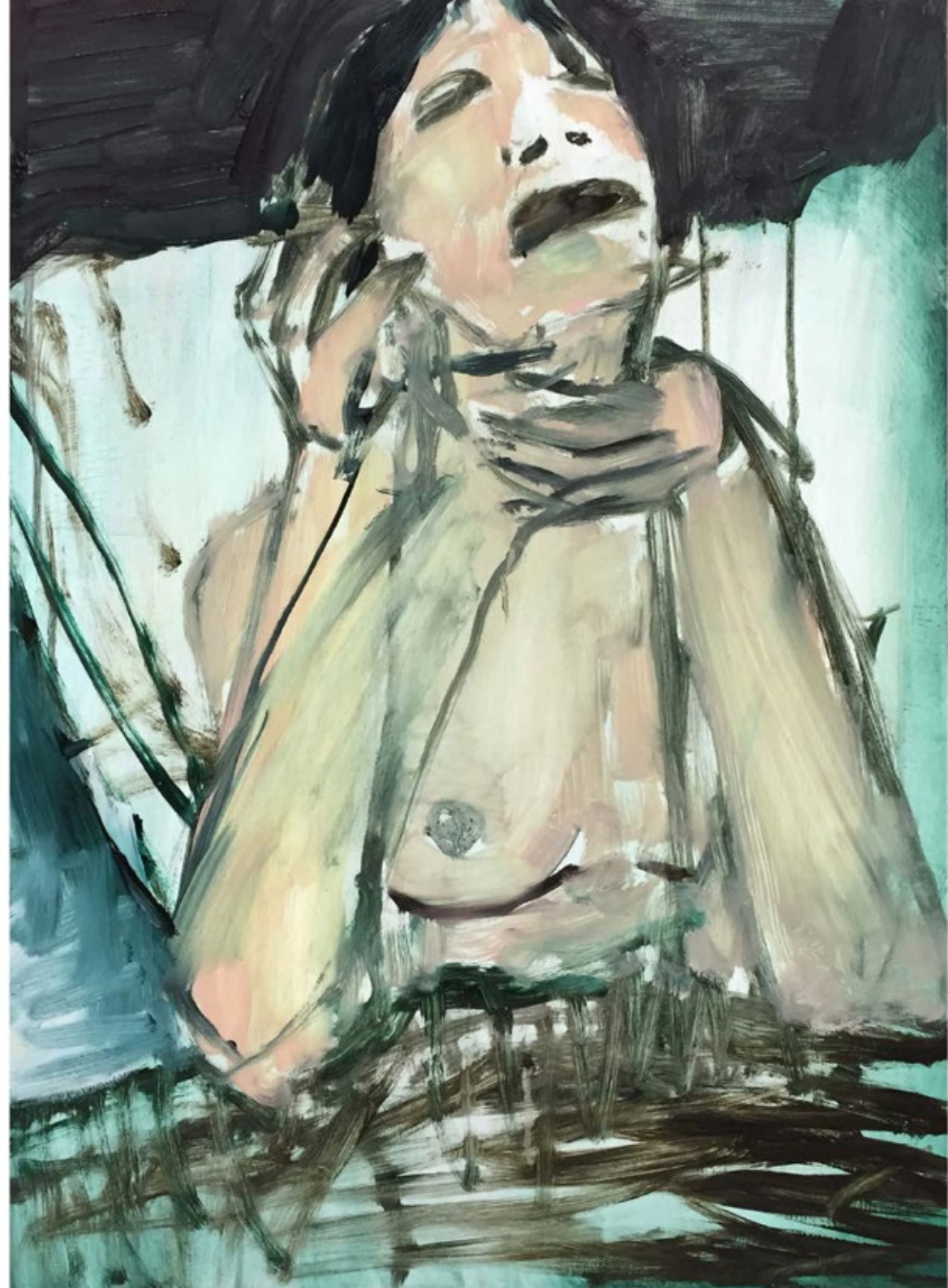


Judoca [Judoka], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
Edição: única [unique]
25 x 22 cm



Verde [Green], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
35 x 42 cm

Falta de ar [Shortness of breath], 2016
óleo sobre madeira [oil on wood]
ed.: única [unique]
40,5 x 60 cm





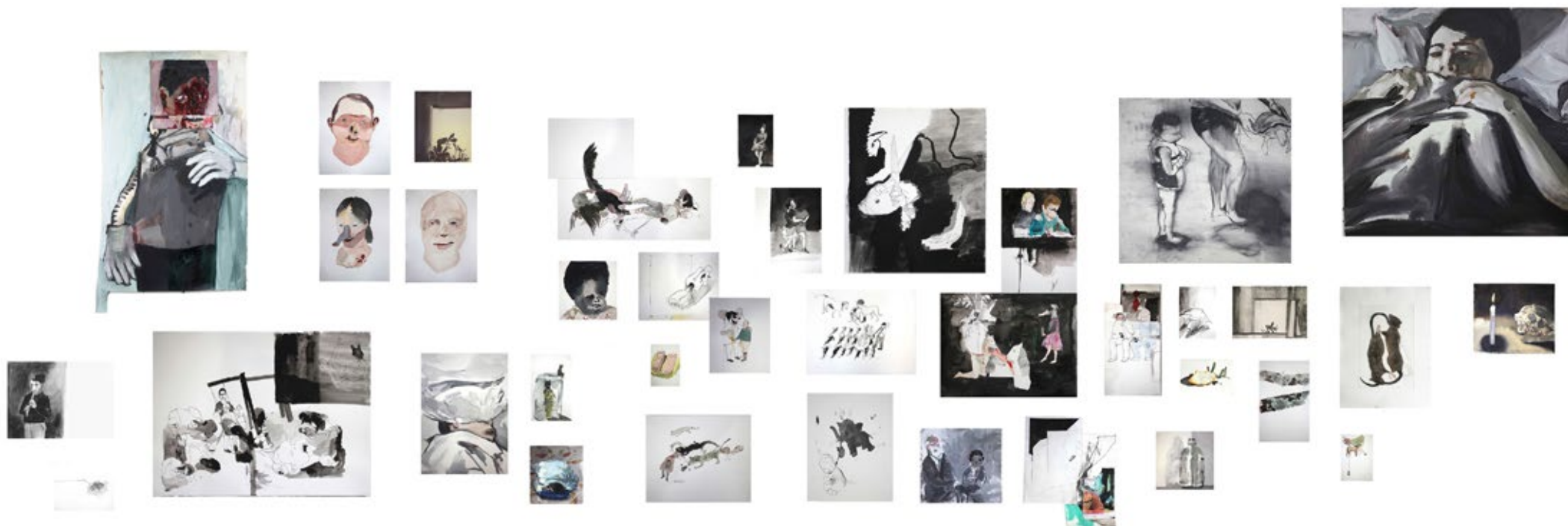
Bóia [Float], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
40,5 x 41 cm



Caranguejo [Crab], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
26 x 30 cm

Peixe [Fish], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
23 x 28 cm





37 desenhos / medidas e técnicas variadas
[37 drawings / variable dimensions and techniques]



Homem da lata [Can man], 2016
óleo sobre papel [oil on paper]
ed.: única [unique]
91 x 53 cm



Sem título [Untitled], 2016
aquarela sobre papel [watercolor on paper]
ed.: única [unique]
32 x 24 cm



Sem título [Untitled], 2016
aquarela sobre papel [watercolor on paper]
ed.: única [unique]
32 x 24 cm



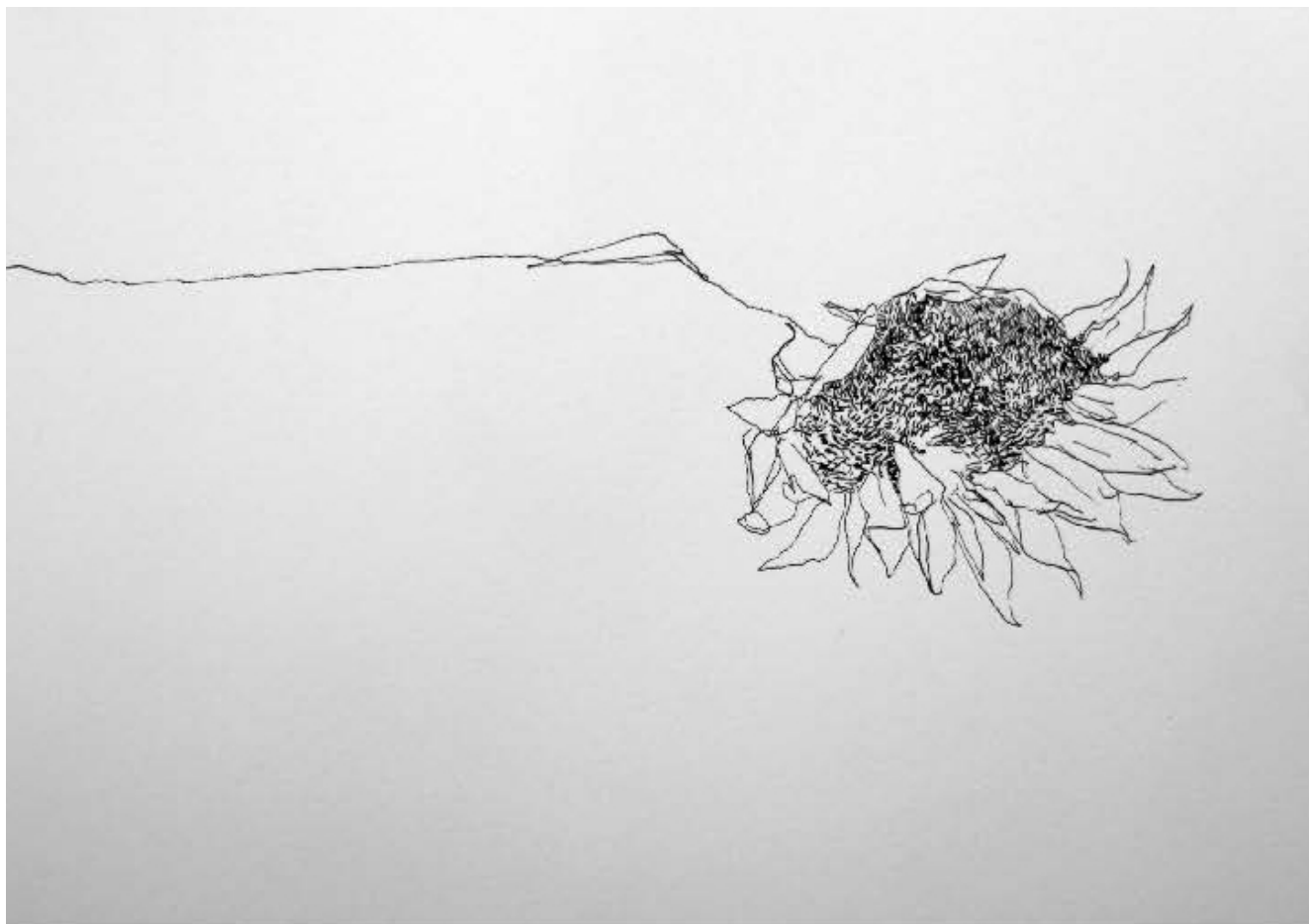
Sem título [Untitled], 2016
aquarela sobre papel [watercolor on paper]
ed.: única [unique]
32 x 24 cm

Sem título [Untitled], 2016
aquarela sobre papel [watercolor on paper]
ed.: única [unique]





Sem título [Untitled], 2016
nanquim sobre papel [ink on paper]
ed.: única [unique]



Sem título [Untitled], 2016
nanquim sobre papel [ink on paper]
ed.: única [unique]
20,6 x 14,6 cm



Sem título [Untitled], 2016
nanquim sobre papel [ink on paper]
ed.: única [unique]
75 x 57 cm



Sem título [Untitled], 2016
aquarela sobre papel [watercolor on paper]
ed.: única [unique]
32 x 24 cm



Sem título [Untitled], 2016
nanquim e aquarela sobre papel
[ink and watercolor on paper]
ed.: única [unique]



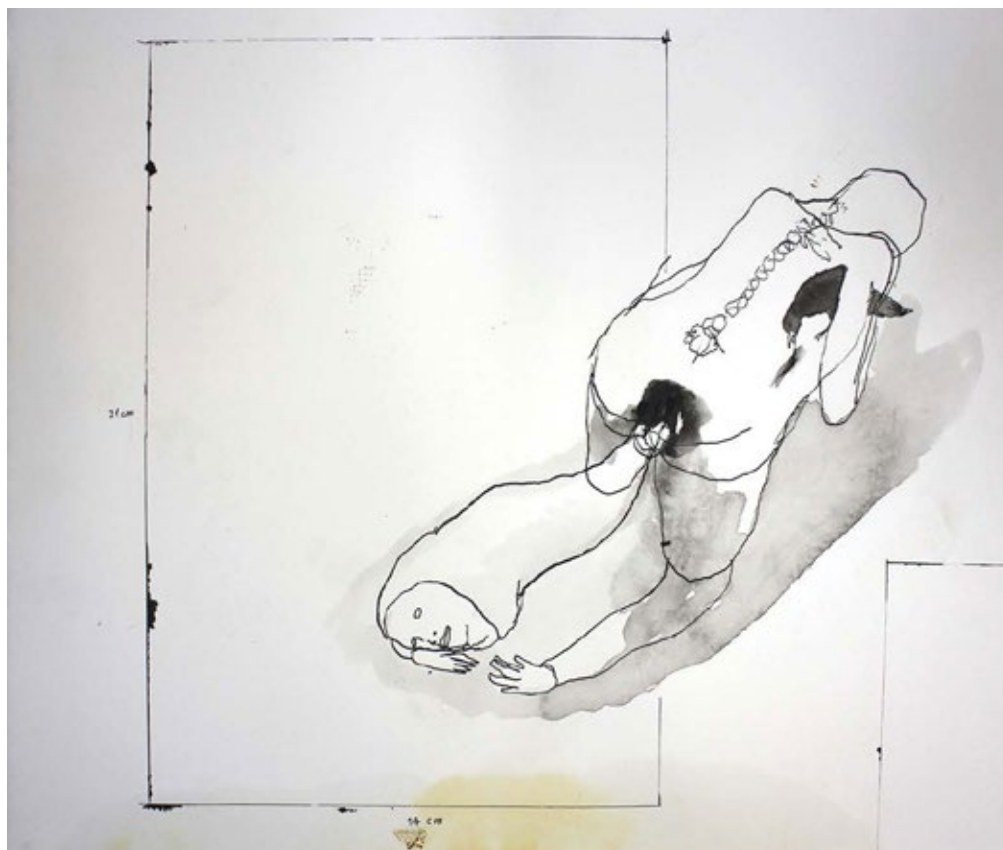
Sem título [Untitled], 2016
 aquarela sobre papel [watercolor on paper]
 ed.: única [unique]
 20 x 20 cm



Sem título [Untitled], 2016
 aquarela sobre papel [watercolor on paper]
 ed.: única [unique]
 24 x 14 cm

Sem título [Untitled], 2016
aquarela sobre papel [watercolor on paper]
ed.: única [unique]
20 x 18 cm





Sem título [Untitled], 2016
 nanquim sobre papel
 [ink on paper]
 ed.: única [unique]



Sem título [Untitled], 2016
 nanquim sobre papel
 [ink on paper]
 ed.: única [unique]

Sem título [Untitled], 2016
aquarela sobre papel [watercolor on paper]
ed.: única [unique]





Sem título [Untitled], 2016
nanquim sobre papel
[ink on paper]
ed.: única [unique]



Sem título [Untitled], 2016
 nanquim sobre papel [ink on paper]
 ed.: única [unique]
 30 x 23 cm



Sem título [Untitled], 2016
 nanquim sobre papel [ink on paper]
 ed.: única [unique]
 18 x 12,5 cm



Sem título [Untitled], 2016
nanquim sobre papel [ink on paper]
ed.: única [unique]

Sem título [Untitled], 2016
nanquim sobre papel
[ink on paper]
ed.: única [unique]



Sem título [Untitled], 2016
nanquim sobre papel [ink on paper]
ed.: única [unique]
49 x 57 cm





Sem título [Untitled], 2016
 nanquim, aquarela e pastel sobre papel
 [ink, watercolor and pastel on paper]
 ed.: única [unique]
 36 x 48 cm



Sem título [Untitled], 2016
 nanquim e aquarela sobre papel
 [ink and watercolor on paper]
 ed.: única [unique]
 36 x 26 cm



Sem título [Untitled], 2016
pastel sobre papel [pastel on paper]
ed.: única [unique]



Sem título [Untitled], 2016
grafite, aquarela e impressão jato de tinta sobre papel
[pencil, watercolor and inkjet print on paper]
ed.: única [unique]
39 x 32 cm



Sem título [Untitled], 2016
grafite aquarelável sobre papel
[watercolored pencil on paper]
ed.: única [unique]
57 x 57 cm



Sem título [Untitled], 2016
aquarela sobre papel [watercolor on paper]
ed.: única [unique]
12,4 x 18 cm



Sem título [Untitled], 2016
aquarela sobre papel [watercolor on paper]
ed.: única [unique]
20 x 20 cm



Sem título [Untitled], 2016
nanquim e aquarela sobre papel
[ink and watercolor on paper]
ed.: única [unique]
28 x 17 cm



Coberta [Cover], 2016
óleo sobre tela [oil on canvas]
ed.: única [unique]
80 x 80 cm



Sem título [Untitled], 2016
água forte aquarelada sobre papel
[watercolored etching on paper]
ed.: única [unique]



Sem título [Untitled], 2016
aquarela sobre papel [watercolor on paper]
ed.: única [unique]
23 x 28 cm



Sem título [Untitled], 2016
nanquim sobre papel [ink on paper]
ed.: única [unique]
16 x 11,2 cm

EDUARDO BERLINER

CORPO EM MUDA

Achei que a minha irmã podia brotar numa árvore de músculos, com ramos de ossos a deitar flores de unhas. Milhares de unhas que talvez seguissem o pouco do sol. Talvez crescessem como garras afiadas.

Valter Hugo Mãe, *A desumanização*

Brotar, transformar, renovar são algumas das acepções associadas à *muda*. O termo designa também uma planta jovem, que anseia pela ação do tempo. Essas noções trazem consigo, entre outras coisas, expectativas de eclosão, de metamorfose, de frutificação.

Em *A desumanização*, o escritor Valter Hugo Mãe narra a história de uma menina que, diante da morte da irmã gêmea, se questiona sobre o que fora feito do seu corpo. Aquilo que é sepultado passa a equivaler à imagem do corpo que se desagrega sob a ação dos bichos da terra e ao cerne de algo fecundo. Estabelece-se a condição dúbia da “criança plantada”, de um corpo que é ao mesmo tempo carcaça e semente. Algo na ingenuidade da imaginação infantil faz com que a menina dê ramos e frutos, bem como unhas e dentes, em um processo de crescimento desordenado. Um corpo em muda do qual brotam elementos dispares, onde convivem partes desconexas.

Corpos em muda reaparecem na produção recente de Eduardo Berliner. Os trabalhos expostos revelam o meio pelo qual seu universo figurativo opera hibridizações. Ao adentrarmos a exposição vemos um flautista com focinho, um cachorro com cabeça de criança, uma boneca com braços-chifres. No mesmo universo circulam dispersos elementos autônomos, sem origem ou destino certo. É uma visão dos corpos que aposta na potência de transmutações, recombinações e decepções no espaço entre o humano e o animalesco.

Essas operações encontram seu primeiro indício na diversidade de origem das imagens, combinando figuras provenientes do exercício de observação e de imaginação. Suas figuras desconcertantes advêm de estudos em um museu de história natural, fragmentos de memória e elementos do cotidiano. Na pintura *O flautista*, o crânio do elefante foi minuciosamente transposto de estudos em desenho, enquanto o corpo do flautista – híbrido de homem e cão – parece ligeiramente improvisado. Nesse caso, como em outras ocasiões na produção de Berliner, os contornos da figura humana não são o resultado da observação, mas daquilo que se imagina ou se insinua nas manchas de tinta.

O conjunto das obras expostas também transpõe o incômodo que figuras de natureza tão distintas provocam quando tratadas de maneira equivalente. A equivalência não se dá propriamente em termos pictóricos, de manufatura, mas na maneira como o absurdo e o familiar convivem. Há um estranhamento na forma como esses corpos são tratados, como no *Balanço*, em que o simples equilíbrio de membros esartejados é parte de um cenário tipicamente infantil. Tendo em vista a justaposição de elementos híbridos e estranhos entre si, não é possível diferir entre o que é inocente ou perigoso, ou mesmo se há ou não um deslocamento do motivo explícito das pinturas.

À justaposição de elementos soma-se a ambiguidade dos gestos. Ao mesmo tempo delicado e violento, o contato entre os corpos se dá sob a forma de uma troca recíproca: um menino veste a pele de um animal como uma luva enquanto a pata fere-lhe o pé; uma caveira ampara a cabeça de um homem como se fosse quebrar-lhe o pescoço. Permanece, porém, uma incógnita o sentido desses gestos e contragestos, bem como o conteúdo latente das cenas retratadas. Não sabemos o que leva uma criança a introduzir os dedos nos olhos e na boca da outra – pode ser uma brincadeira, a um só tempo ingênua e perversa.

Além dos corpos em muda e das origens múltiplas dos seus elementos, há outra dimensão nesse conjunto, que se liga à experiência do olhar. Quadros como *Vampiro* e *Sem título* contêm *presenças* que não se reduzem à sua constituição pictórica. Trata-se de figuras que reclamam e devolvem nosso olhar, o que lhes confere um estatuto onírico ou fantasmagórico. A comunicação que estabelecem conosco é de certo modo intrusiva, pois à primeira vista já nos vemos olhados por elas. Mais exatamente, por meio do comportamento cromático das obras, somos confrontados por aparições que emergem da escuridão.

Contudo, as imagens de Eduardo Berliner são matéricas. São pinturas, desenhos, gravuras e aquarelas de densidades e constituições próprias; obras cuja complexidade nasce do acúmulo de gestos e acasos na manipulação do meio. Cada obra se impõe como um corpo e divide o espaço com os observadores. Há, portanto, uma ambiguidade do ver: de que se reconhece e não se reconhece aquilo no suporte da tela, do papel ou da madeira. Estabelece-se um jogo entre abstracionismo e figurativismo: por vezes uma pintura abstrata nos lembra da planaridade das demais. Tendo em vista as figuras do seu imaginário, vemos que as suas obras tratam essencialmente de pigmento, luz, tamanho e distância.

Entre o imagético, o matérico e o pessoal, esses corpos em muda dão a ver algo que está em curso na obra de Berliner. Uma inflexão parece ter ocorrido por influência de uma problemática incipiente, relativa ao contato com o outro. Em contraste com a produção dos anos anteriores, encontramos agora nas imagens indícios de subjetividades autônomas em relação a do artista. Nesse sentido, explica-se a dinâmica de olhares que estabelecem conosco. Em suma, o desconforto que sentimos diante de algumas delas é o reconhecimento de que somos também objetos para o olhar alheio.

Portanto, os corpos em muda de Berliner não remetem apenas à profusão de possibilidades do corpo fecundo mas também ao mistério da maturação: à impossibilidade do atual de descortinar o futuro de si. No romance, a gêmea da criança plantada vivencia o limite do seu próprio devir: pede ao pai que corte-lhe o corpo, que a impeça de mudar, para que não entre em descompasso com a irmã. Assim, encontramos em Eduardo Berliner e Valter Hugo Mãe o momento da alteridade: de que o eu não pode evitar sua transmutação em um outro. Do mesmo modo, não é possível preterir o encontro com o que é distinto. Somos surpreendidos pelo instante em que o potencial para a mudança congrega os mais variados caminhos, por onde germinam o raquítico e o gracioso, o prosaico e o brutal.

EDUARDO BERLINER

CORPO EM MUDA [BODY IN CHANGE]

I thought that my sister could sprout into a tree of muscles, with branches of bones producing flowers of fingernails. Thousands of fingernails that perhaps would follow the little bit of sun. Perhaps they would grow like sharp claws.

Valter Hugo Mãe, *A desumanização*

The Portuguese word *muda* in the exhibition's title, *Corpo em Muda* [Body in Change], besides meaning "change," is associated with sprouting, transformation and renovation. The term also designates a young plant (seedling) which is yearning for the action of time. These notions also bear a sense of expectations of hatching, metamorphosis, and fruiting.

In his novel *A desumanização*, Portuguese writer Valter Hugo Mãe tells the story of a girl who, in trying to come to grips with the death of her twin sister, asks what happened with her body. She starts to equate that which was buried with the image of the body that is disintegrated by vermin in the earth and with the essence of fertility. This gives rise to the dubious condition of a "planted child," of a body which is simultaneously carcass and seed. In her infantile naïveté, the girl imagines that her sister would sprout branches and fruits, as well as fingernails and teeth, in a disordered growth process. It is a body in change from which dissimilar elements sprout, resulting in the coexistence of disconnected parts.

Bodies in change reappear in the recent production by Eduardo Berliner. The artworks featured in the show reveal the means by which his figurative universe operates hybridizations. Upon entering this exhibition we see a flutist with the snout, a dog with a child's head, a doll with horns for arms. Dissimilar autonomous elements circulate within the same universe, without any definite origin or destination. The outlook presented is one of bodies that undergo transmutations, recombinations and amputations in a space of limbo between the human and the animalesque.

The first sign of these operations is found in the wide range of origins of the images, which combine figures arising from the exercise of observation and from imagination. The artist's disconcerting figures spring from studies in a natural history museum, fragments of memory and elements of day-to-day life. In the painting *O flautista* [The Flutist] the cranium of the elephant was transposed in detail from studies in drawing, while the body of the flutist – a man/dog hybrid – seems somewhat improvised. In this case, as on other occasions in Berliner's production, the outlines of the human figure do not result from observation, but from what is imaginatively implied or suggested by the blotches of paint.

The set of artworks featured in the show also conveys the uneasiness that arises when figures of such diverse natures are treated equivalently. This equivalence does not involve their pictorial aspects or the procedures of their making, but rather the coexistence of the absurd and the familiar. These bodies are treated in an uncanny way, as in *Balanço* [Swing Set], in which a simple swing set with amputated limbs is part of a typical childhood scene. In light of the juxtaposition of hybrid and dissimilar elements, it is not possible to distinguish what is innocent or dangerous, nor even whether there is any displacement of the explicit motif in the paintings, or not.

The juxtaposition of elements is coupled with the ambiguity of the gestures. At the same time delicate and violent, the contact between the bodies takes place in the form of a reciprocal exchange: a boy wears an animal skin like a glove, the animal paw wounding his foot; a skull with skeleton arms is holding a man's head as though it were about to break his neck. These gestures and counter-gestures contain, however, an unknown quantum of meaning, just as in the scenes portrayed there is a latent content. We do not know what leads a child to stick his fingers into another boy's eyes and mouth – it could be a game, though it's not clear if it is ingenuous or perverse.

Besides the bodies in change and the multiple origins of the elements, there is another dimension in this set, which is linked to the experience of the gaze. Paintings such as *Vampiro* [Vampire] and *Sem título* [Untitled] contain *presences* that are not limited to their pictorial constitution. They are figures that beckon for and return our gaze, which lends them a dreamlike or phantasmagoric status. The communication they establish with us is in a certain way intrusive, since at first sight we already find ourselves being watched by them. More precisely, through the chromatic behavior of the artworks, we are confronted by apparitions that emerge from the darkness.

Nevertheless, Eduardo Berliner's images are matteric. They are paintings, drawings, prints and watercolors of diverse densities and constitutions; artworks whose complexity springs from the accumulation of gestures and chance occurrences in the manipulation of the medium. Each artwork presents itself as a body and shares the space with the observers. There is, however, an ambiguity in the perception: what is on the canvas, the paper, or the wood is both recognized and not recognized. There is a game between abstractionism and figurativism: sometimes one of the abstract paintings reminds us of the planarity the others. In light of the figures of his imagination, we see that his artworks essentially deal with pigment, light, size and distance.

Between the imagetic, the matteric and the personal, these bodies in change evince something that is underway in Berliner's work. A turning point seems to have taken place due to the influence of an incipient problematics, relative to the contact with the Other. In contrast with his production from previous years, his images now contain signs of autonomous subjectivities in relation to that of the artist. This explains the dynamics of the gazes that are established between the observer and the artworks. In short, the discomfort we feel before some of them is the recognition that we are ourselves objects in the gaze of the Other.

Therefore, Berliner's bodies in change do not refer only to the myriad possibilities of the fertile body but also to the mystery of maturation: to the impossibility of the current situation to unveil its future. In the novel, the twin of the planted child experiences the limit of her own process of becoming: she asks her father to prune her body, like a bonsai tree, to stop the change, so that she does not get out of step with her sister. We thus find in Eduardo Berliner and Valter Hugo Mãe the moment of alterity: the self cannot avoid its transmutation into another. It is likewise not possible to postpone the encounter with what is different. We are surprised at the instant when the potential for change brings together a wide range of possible paths, from which sprout the rachitic and the gracious, the prosaic and the brutal.

EDUARDO BERLINER

NASCEU EM [BORN IN] RIO DE JANEIRO, BRAZIL , 1978

VIVE E TRABALHA EM [LIVES AND WORKS IN] RIO DE JANEIRO, BRAZIL

EDUCAÇÃO [EDUCATION]

2003

Mestrado em Tipografia [Masters degree in Typography], University of Reading, UK

2000

Graduado em Desenho Industrial/ Comunicação Visual [Graduated in Industrial Design/ Visual Communication] Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ, Brazil

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS [SOLO EXHIBITIONS]

2015

A Presença da Ausência, Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro, Brazil

2014

Pinturas, curadoria de [curated by] Hans-Michael Herzog, Casa Daros, Rio de Janeiro, Brazil

2013

Centro Cultural Banco do Brasil - RJ, Sala A Contemporânea, Rio de Janeiro, Brazil

2010

Casa Triângulo, São Paulo, Brazil

2008

Galeria Durex, Rio de Janeiro, Brazil

2005

Galeria Laura Marsiaj/Anexo, Rio de Janeiro, Brazil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS [GROUP EXHIBITIONS]

2015

Saideira, curadoria de [curated by] Fernando Mota, Casa Triângulo, São Paulo, Brazil
Dark Mirror . Lateinamerikanische Kunst Seit 1968, Kunstmuseum Wolfsburg, Wolfsburg, Germany
E se quebrarem as lentes empoeiradas?, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil

Pangaea II: News Art From Africa and Latin America, Saatchi Gallery, London, UK

2014

Casa Triângulo no Pivô, Pivô, São Paulo, Brazil

2012

30ª Bienal de São Paulo, curadoria de [curated by] Luis Pérez-Oramas, São Paulo, Brazil
Nova Pintura, curadoria de [curated by] Rejane Cintrão, Torre Santander, São Paulo, Brazil

2011

Os Dez Primeiros Anos, curadoria de [curated by] Agnaldo Farias e [and] Tiago Mesquita, Instituto Tomie Ohatke, São Paulo, Brazil
Finalistas Prêmio Pipa 2011, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brazil
6ª Ventosul-Bienal de Curitiba, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brazil
Como o Tempo Passa Quando a Gente se Diverte, curadoria de [curated by] Josué Mattos, Casa Triângulo, São Paulo, Brazil

2010

Se a pintura morreu, o MAM é um céu!, curadoria de [curated by] Luis Camillo Osório, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil
Prêmio CNI-SESI Marcantonio Vilça, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis, Brazil
Galeria Juvenal Antunes, Rio Branco, Brazil
Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brazil
Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brazil
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo e [and] Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, Brazil
Edições, Casa Triângulo, São Paulo, Brazil

2009

Investigações Pictóricas, curadoria de [curated by] Daniela Labra, Museu de Arte Contemporânea, Niterói, Brazil
The Portrait Show, Galeria Durex, Rio de Janeiro, Brazil

2008

Desenhos em todos os sentidos, SESC Petrópolis, Teresópolis e [and] Nova Friburgo, Brazil
15º Salão da Bahia, Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brazil
Estranha Coletiva, Galeria Durex, Rio de Janeiro, Brazil

2007

Novas Aquisições da Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brazil

Cloro Forte Jamaica, Espaço Repercussivo, Rio de Janeiro, Brazil

2006

27ª Bienal de São Paulo - Artista convidado da obra de Mabe Bethônico, São Paulo, Brazil

2005

30º Salão de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brazil

2004

Posições 2004, Parque Lage, Rio de Janeiro, Brazil

Dobra, Centre d'art Contemporaine de la Ferme du Buisson, Paris, France

2001

Rio Trajetórias, Funarte, Rio de Janeiro, Brazil

PRÊMIOS

[AWARDS]

2011

Prêmio Pipa - finalista [finalist], Brazil

2009

Prêmio CNI SESI Marcantonio Vilaça, Brazil

COLEÇÕES PÚBLICAS

[PUBLIC COLLECTIONS]

Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brazil

Coleção Banco Itaú S.A., São Paulo, Brazil

Daros Latinamerica AG, Zurich, Switzerland

Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil

Museu de Arte do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, Brazil

The Saatchi Gallery, London, UK

Bob and Renee Drake, Wassenaar, Netherlands

Patricia Phelps de Cisneros, New York, USA

Estrellita B. Brodsky, New York, USA